UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

MUSICA NA “TORA”
Processo de Aprendizagem dos Músicos da Banda de Fanfarra da Cidade de Capitão Poço - PA

Samuel Gomes de Souza

BRASÍLIA – DF
2013

Samuel Gomes de Souza

MUSICA NA “TORA”
Processo de Aprendizagem dos Músicos da Banda de Fanfarra da Cidade de Capitão Poço - PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília.

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo

BRASÍLIA – DF
2013

Samuel Gomes de Souza

MUSICA NA “TORA”
Processo de Aprendizagem dos Músicos da Banda de Fanfarra da Cidade de Capitão Poço - PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília.

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo

_____

Dra. Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo (Orientadora)
Universidade de Brasília – UnB

_____

Dra. Maria Isabel Montandon
Universidade de Brasília – UnB

_____

Ms. Alexei Alves de Queiroz
Universidade de Brasília – UnB

Brasília (DF), 17 de dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS autor da minha vida aquém devo tudo. E até hoje apesar de meus erros ele sempre tem me amado e me abençoado grandiosamente. Então seja dada só a Ele toda honra.

Agradeço aminha família, pois sempre apoiaram minhas decisões, me deram forças emocional e financeiramente para que pudesse chegar onde estou. Agradeço a minha mãe Maria José Gomes de Souza que sempre me aconselha e ampara quando estou angustiado é o meu porto seguro. Agradeço por ela ter me ensinado a ser o homem que sou hoje e pelas horas que passou trabalhando em uma barraca de doces na parada de ônibus, acordando todos os dias quatro horas da manhã para poder garantir o dinheiro das minhas passagens para ir à escola de música, ela é meu maior exemplo. Obrigado mãe. Mas também não posso esquecer minhas irmãs: Maricléia Gomes de Souza; Daricléia de Souza Mello que me deu meu primeiro instrumento; Marineide Gomes de Souza, a irmã que mais vibra com minhas conquistas; Maricleide Gomes de Souza; Sandra Sebastiana Gomes de Souza; Cleidiana Gomes de Souza e Claudiana Gomes de Souza. Muito obrigado a todas vocês, agradeço a DEUS todos os dias por tê-las como minha família.

Agradeço aos professores que contribuíram para o meu desenvolvimento nos estudos e aprendizado. Agradeçoaos professores; Raimundo Braga (em memória), Nei, Josimar Alves, William, Paulo Roberto, em especial minha orientadoraa professora Maria Cristina de Carvalho por toda a dedicação e paciência no decorrer desta pesquisa para a monografia.

Agradeço a meus amigos em especial três: Josimar Alves, Elioclei Santos e George Oliveira, apesar de amigos eles são o tema central desta pesquisa.

Agradeço a todos os amigos e membros da banda FARMONT e da banda Arautos do REI.

Agradeço a banda da Polícia Militar de Luziânia – GO, pois seus membros foram fundamentais para que eu conhecesse novos caminhos no aprendizado musical.

Agradeço a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho e a todos que oraram e que oram por mim durante a minha caminhada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como focoinvestigar e compreender o processo de aprendizagem vivenciado pelos primeiros músicos da banda de fanfarra Marieta Monteiro da cidade de Capitão Poço – PA. Foi realizado um estudo através de entrevistas com três músicos integrantes da banda. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e como instrumento de coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. A análise demonstrou que os músicos da banda de fanfarra tiveram sua formação voltada basicamente para a performance no instrumento e que a metodologia que eles vivenciaram era voltada para a metodologia tradicional, focando nos estudos técnicos. Os músicos relatam suas dificuldades para poderem ter contato a conteúdos e adquirirem algum tipo de conhecimento musical. Um dos entrevistados chega a declarar que em determinado momento de sua caminhada como músico, sofreu descriminação por músicos de conservatórios por causa do seu pouco conhecimento na área musical e pelo simples fato de ser do interior.

Palavras-chave: Aprendizagem musical, fanfarra - banda de música, metodologia de ensino, performance.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper (CCP) focuses on researching and understanding the learning process experienced by the first musicians in the band fanfare MarietaMonteiroof CapitãoPoço City - PA. A study was conducted through interviews with three members of the band musicians. The research used a qualitative approach and as an instrument of data collection, semi-structured interviews were conducted. The analysis showed that the musicians of the fanfare band had training directed primarily to the performance of the instrument and the methodology they experienced was facing the traditional mythology, focusing on technical studies. The players report their difficulties to be able to have contact to content and acquire some sort of musical knowledge. One respondent declared that arrives at a given moment you walk as a musician, has suffered discrimination up of musicians from conservatories because of poor knowledge in music and by the simple fact that he was from countryside.

Keywords: Learning music, fanfare, band music, teaching methodology, performance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
1.1 RELATO PESSOAL **8**
1.2 JUSTIFICATIVA **13**
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO **13**

2 O QUE É BANDA DE FANFARRA E COMO OCORRE O APRENDIZADO MUSICAL NESTE CONTEXTO 15

3 AS BANDAS E FANFARRAS – APRENDIZAGEM EM COMUNIDADES 21
3.1 COMUNIDADES DE PRÁTICA E APRENDIZAGEM MUSICAL **22**

4. CAMINHOS DA PESQUISA 25
4.1 ENTREVISTA- (INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS) – **25**

5 RESULTADOS E ANÁLISE 26
5.1 INICIAÇÃO MUSICAL **26**
5.1.1 Iniciação Musical - Primeiro Contato com o Instrumento. 26
5.1.2 Aprendizados para atuação em bandas 28
5.2 MODOS DE APRENDIZAGEM **29**
5.2.1 Fontes de Aprendizagem 29
5.2.2 Aprendizagem com o Tempo 30
5.2.3 Aprendizagem por Comparação/imitação 30
5.2.4 Aprendizagem com Amigos – e através de viagens e concurso de bandas. 31
5.2.5 Aprendizagem de Ouvido. 32
5.2.6 Aprendizagem Autodidata - auto-aprendizagem. 33
5.2.7 Influências na Aprendizagem 33
5.2.8 Aprendizagem por atuação 34
5.3 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM **34**
5.3.1 Vontade pessoal 35
5.3.2 A família 35
5.3.3 Compartilhar a aprendizagem 35
5.4 DIFICULDADES **36**
5.4.1 Falta de acessibilidade a Conteúdo a Professores e a Maestros. 36
5.5 CAMPO DE ATUAÇÃO **37**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 38

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 40

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 41

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA 43

ANEXO A - A BANDA DE FANFARRA MARIETA MONTEIRO - FARMONT 46

ANEXO B - FOTOS 48

1 INTRODUÇÃO

1.1 RELATO PESSOAL

Venho de uma família sem precedentes de músicos, pelo menos que eu saiba, pois nunca vi e nem ouvi falar de um músico na família.

Mesmo não tendo músicos na família desde muito cedo mostreicerto interesse pela arte da música, ainda na infância já tinha alguns feitos: fiz um violão com linhas de náilon e uma ripa, também uma bateria com pedaços de fogão, latas de óleo abertas e latas de leite em pó.Quase todas as tardes eu e uma das minhas irmãs ou quando não, com uma filha da vizinha, íamos para o quintal, local onde estava a bateria e ali passávamos horas cantando e tocando aquele instrumento,mas isso antes da mudança de cidade em 2001. Eu estava comdez anos de idade quando minha mãe chegou em casa e disse que iriamos mudar de cidade então de imediato, todos começam a arrumar as coisas. Ela disse que iríamos para uma colônia na cidade de Nova Esperança do Piriá – PA. Depois de tudo arrumado e posto em cima de um caminhão, foi dado início a uma nova etapa de nossas vidas.

Após alguns dias morando na nova cidade, minha irmã, uma das mais velhas, notou em mim certa hiperatividade e o interesse pela música. Ela resolveu fazer uma surpresa, comprou para mimum pandeiro de plástico porque eu tinha a mania de sair batendo em tudo e com tudo. Ela era professora de uma pequena escola que é conhecida na região como grupinho. O pandeiro não durou uma semana, mas antes da perda até deu para aprender umas coisinhas. Depois de um tempo a mesma irmã comprou outro instrumento, agora um mais resistente.Ela me deu uma flauta doce, não daquelas Yamaha, mas uma quase de brinquedo uma Presley quetenho até hoje, não "está mais lá essas coisas toda", junto com a flauta veio uma espécie de tablatura com algumas músicas, sem perder tempo peguei o instrumento e já fui tentando tocar. Durante uns quatro dias eu pegava a flauta a tablatura e subia numa grande mangueira que tinha no meio do sítio, ali ficava durante algum tempo, quando dei por mim já tocava todas asmúsicas,minha mãe e minha irmã ficaram meio assustadas com o aprendizado,um dia minha mãe me deixou passar um tempo na cidade e lá tocava o mesmo hino todas as tarde na rádio e este era justamente tocado por uma flauta,mas acho que o som era de flautaPã ou algo do tipo. Resumindo, voltei para a colônia tocando o hino, foi surpresa

para todos até para mim, pois foi algo totalmente novo. Foi a partir de então que percebi minha habilidade para a música e o gosto por ela só foi aumentando.

Moramos na colônia aproximadamente dois anos, depois retornamos para a nossa cidade de origem: Capitão Poço – PA. Ao retornar para a antiga casa continuei tocando a flauta que tinha ganhado, tocava ela em tudo que era lugar, na Igreja principalmente. Um colega da Igreja viu meu interesse pela música e falou sobre uma escola de música que estava surgindo na cidade onde o principal foco era a atuação em uma banda de fanfarra da escola Padre Vitaliano Maria Vare,sem perda detempo fui logo me inscrever.Lembro que era preciso pagar uma taxa mensal de dez reais, mas pagava com todo o gosto apesar das dificuldades. Então em meados do ano de 2005 aconteceu meu encontro com a banda de fanfarra Marieta Monteiro. Após uns três meses na fanfarra, eu mais uns quatro colegas demos inicio à banda musical da Igreja Assembleia de DEUS de Capitão Poço e ambas permanecem até hoje. Foi na banda de fanfarra que iniciou meu aprendizado musical,ele se deu de uma maneira que podemos dizer, fora dos padrões acadêmicos. Fui aprendendo em uma banda de fanfarra e esta tinha um objetivo, o qual era tocar no desfile do dia 7 de Setembro (dia da Independência), comemoração que todos os anos ocorre na cidade.Como a data do desfile não estava muito longe, tínhamos que aprender o máximo no mínimo de tempo possível. Estou falando aqui de um período de três meses, em que deveríamos aprender a teoria musical e a prática instrumental, isso sem falar da parte daperformance de banda, pois se tratava de uma fanfarra marcial, na qual toca-se marchando.Às vezes o contexto da banda parecia mais um regime militar, pois quando chagávamos atrasados para as aulas ou ensaios ou até mesmo quando não era cumprido uma ordem, éramos punidos.A punição dava-se por meio de exercícios físicos,sendo mais comum a flexão de braço, ondeo aluno tinha que fazer algumas repetições de acordo com a ordem do professor, dez era a quantidade mínima. Outra punição era ficar correndo dando voltas ao redor da banda e se alguém risse era punido com um castigo igual ou pior que o do seu colega. Certa vez estávamos em formação de marcha e algumas garotas da banda foram punidas, elas tiveramque dar umas vinte voltas em torno do grupo, eu acabei rindo da situação até tentei segurar, mas não deu e o professor acabou vendo. Ele me pediu para sair de forma e ficar na frente da banda, já posicionadoele“decretou” minha punição por ter rido do "sofrimento" alheio:teria que "pagar" cinquenta flexões de braço e a banda era a responsável por contar.Todos deveriam contar em um só coro e só retomaríamos o ensaio depois quea tarefa fosse executada. Muitos podem até pensar que essa forma de

ensinar é errada ou dura demais, mas era o método disponível naquele momento, não que eu concorde com tal metodologia, pois acho que a questão era a falta de conhecimento, mas com tudo isso a quantidade de desistência da banda era quase zero.

Quando as aulas começaram o professor chegou e escreveu no quadro as definições de música de acordo com um método que ele utilizava, era um método chamado Bona. Depois desenhou as figuras musicais e seus respectivos valores, como se fosse algo imutável. A turma passou mais de mês estudando a famosa "teoria musical", após esse período partimos para as aulas de instrumento: primeiro ele distribuiu os bocais para os alunos de acordo com o instrumento que cada um escolheu, sendo que os instrumentos disponíveis eram cornetas e cornetões. Passamos uns quinze dias só com o bocal, pois o professor falava que tínhamos que desenvolver primeiro a musculatura dos lábios para depois pegar o instrumento. Estávamos tão secos para pegar os instrumentos que já tocávamos músicas só com o bocal e quando enfim os recebemos, foi uma grande festa. O engraçado é que poucos foram os que tiveram dificuldades para tocar e já até arriscamos a tocar umas músicas, apesar de os instrumentos não serem temperados, o que impedia de tocar uma escala cromática, o entusiasmo era tão grande, quetocávamos as músicas mesmo faltando notas. Quando foi para estudar com o instrumento, o método que tínhamospara treinar eram as músicas a serem tocadas no desfile de 7 de setembro. As aulas eram bem "**na tora**", pois o professor não tocava todos os instrumentos.Então os alunos tinham que comparar sons para descobrir as notas que cada um podia ou não tocar, aprendíamos da maneira que dava. Como aindanão tínhamos aprendido a ler partitura, foi desenvolvido um método chamado de **letradura**, nesta ferramenta as figuras musicais eramsubstituidas pelos nomes das notas e de acordo com a altura do som colocava-se um traço em cima ou embaixo dos nomes para definir a região que elasseriam tocadasex.: Dó seria o dó 3, Dócom traço embaixo seria o dó 2 e se o traço fosse em cima, seria o dó 4. Para ter a referência do som o professor tocava o instrumento dele, que era um trombone, e o restante da turma tinha que copiar o som: uma aprendizagem por imitação. A **letradura** foi também um auxílio para ajudar os alunos a decorar as músicas da banda.

A fanfarra Marieta Monteiro era a única banda da cidade e sua identificação como escola de música estava começando, então não tínhamos professor efetivo, o mesmo vinha apenas três vezes por semana,pois ele não era da cidade e as aulas eram só no período dos desfiles, cerca de três a quatro meses, no restante do ano ficávamos por conta própria.Quem

podia pegava um ônibus e ia para outra cidade atrás de algum conhecimento e quando voltava, repassava essa nova informação para os demais.Nós não tínhamos nem a comodidade da internet, pois o acesso a esse meio de comunicação ainda era muito precário na cidade. Fiquei na banda de fanfarra até o final do ano de 2005,pois no ano seguinte tive que mudar de cidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas por mim e pelos outros garotos, foi nesse contexto que tive o primeiro contato com a música. Por mais difícil e precário que seja o aprendizado nas bandas de fanfarra,segundo Barbosa (1996) e Cajazeiras (2004)esse ainda é o meio que mais forma músicos de instrumentos de sopro no Brasil.E foi partir das histórias dedesafios, dificuldades e sucesso iguais a minha,que surgiu o interesse em estudar a aprendizagem musical dos músicos na Fanfarra Marieta Monteiro.

Tendo como base o breve relato sobre meu aprendizado musical e também o contato e vivência com a banda de fanfarra Marieta Monteiro, apresento as narrativas de músicos que tiveram muito a superar para poder adquirir um determinado conhecimento musical.

No relato, pode-seobservar alguns aspectos característicos dos modos de aprendizagem na fanfarra. Em primeiro lugar,nota-se que o interesse pelo meio musical não surge de uma hora para a outraé uma construção, pois em meu caso, esse interesse vem desde a infância mesmo quando tudo parecia mais uma brincadeira infantil.Na brincadeira é possível notar que o foco da atividade era o "fazer música", independente dos instrumentos usados: bons instrumentos ou apenas latas retorcidas. Um aspecto muito importante que podemos analisar é o apoio da família no processo de aprendizagem, pois foi através deste apoio que adiquirii o primeiro instrumento, apesar de ser um brinquedo. Nele foi possível desenvolver habilidades e o interesse pela música com momentos de criação e de descobertas. Observa-seentão que o aprendizado inicial se deu pelo autodidatismo, que aqui será tratado como o "aprender sozinho" ou aprendizagem orientadapor pequenas dicas dadas por amigos, parentes, desconhecidos ou outras fontes como vídeos, livros e outras mídias. Essa forma de aprendizagem é abordada por Lacorte (2007) onde trata da autoaprendizagem de músicos populares. Gohn (2003) trata em seu livro a autoaprendizagem como sendo a capacidade que o aluno tem de organizar seus próprios estudos, quando tem a habilidade de organizar seus recursos para desenvolver uma linha de estudo. Ele também trata o autodidatismo como a capacidade de assimilação de habilidades, quando o aluno consegue aprender algo apenas por observar uma pessoa fazendo, seja pessoalmente, seja através de vídeos. Esse tipo de

aprendizagem é bastante frequente na cidade de Capitão Poço, cidade onde foi desenvolvida a pesquisa.

O segundo aspecto que destaco é a aprendizagem em comunidade, ou comunidade de prática, Lacorte (2007), Santos (2002), pois esse conceito retrata o que aconteceu quando entrei em contato com a banda de fanfarra. Neste meio em contato com instrumentosreais (não mais de brinquedos) e também com o grupo, foi que aprendi música apesar de algumas vezester sido orientadopor um professor. As possibilidades e a forma de aprendizado em um grupo é bem mais rica, pois nesse contexto um indivíduo ajuda o outro eocorrem trocas de conhecimentos, experiências e vivências.Aqueles membros que tem a possibilidade de ir mais além, ou seja, buscar conhecimento em outras fontes, quando retornam ao grupodisseminam o conhecimento que adquiriram.Há um compromisso com a aprendizagem da comunidade. Assim, aqueles que não tiveram a mesma oportunidade podem aprender, tornando a comunidade um ambiente bastante eficiente para o desenvolvimento musical.

A outra característica do grupo, terceiro aspecto destacado no relato é a possibilidade de autonomia dos alunos em relação ao professor. Após algumas aulas com um mestre temporário, por exemplo, os alunos tinham que continuar sozinhos ou com a ajuda dospares. No processo de aprendizagem nada melhor do que um grupo para poder superar obstáculos, poiscada um pode contar com a ajuda do outro epor meio desse auxílio se mantém a transferência de conhecimentos em que todos aprendem e constroema formação da banda.

Essa vivência instigou-me a pesquisar o aprendizado dos músicos que passaram por um processosimilar ao meu, pois assim poderei conhecer outra visão dessa vivência musical. A partir desse interesse, gostaria de conhecer como eles percebem suas práticas.Quais são as estratégias utilizadas?Como elas são compartilhadas?Como o conhecimento é buscado, adquirido e compartilhado no meio musical? Quais são as dificuldades que os músicos encontraram em suas caminhadas?

A partir do questionamento, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como os músicos percebem a aprendizagem musical instrumental na Fanfarra Marieta Monteiro (FARMONT). Especificamente, pretendo:

- Identificar quais são as estratégias de aprendizagem que eles utilizam;
- Que conhecimentos eles trazem de fora para dentro da banda;
- Que dificuldades eles encontraram e encontram e do que eles sentiram falta no seu processo de aprendizagem musical.

- ****

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho se justifica na medida em que possibilita estudar o meio onde iniciei meu aprendizado musical e permite ver de outra perspectiva a forma do ensino musical da primeira turma de músicos da banda de Fanfarra Marieta Monteiro. Assim, poderei comparar a minha visão com a visão de meus colegas que aprenderam música por meioda mesma metodologia. E também tornar conhecida a metodologia utilizada na banda e divulgar mais um trabalho musical que vem sendo realizado no interior de nosso país.

1.3 ESTRUTURAS DO TRABALHO

Este trabalho tem início com um breve relato pessoal com análise de meu aprendizado e vivência musical, assim como meu primeiro contato com ambiente de estudo que é a Fanfarra Marieta Monteiro. Desse contato com a fanfarra foi que surgiramas questões de pesquisa. Na sequência, é exposta a justificativa da pesquisa.

No segundo momento é apresentado o contexto de banda de fanfarra e discutido o aprendizado musical neste meio. Em seguida é apresentada a forma de coleta de dados, que foi por meio de uma entrevista com três músicos e por fim a análise das categorias.

Finalizando o trabalho, tense o histórico da banda de fanfarra e os anexos que são compostos pelas perguntas de entrevista e as fotos da banda.

Metodologia

Nesta pesquisa foi realizado um estudo com entrevistas paraconhecer como os músicos percebem a aprendizagem musical instrumental na Fanfarra Marieta Monteiro (FARMONT). Foram entrevistados três músicos. Eles fizeram parte da primeira turma de músicos da banda e estão tocando nela há pelo menos três anos. A Faixa etária é de 21 a 27 anos. O primeiro a ser entrevistado foi o músico George, que atua como trompetista em bandas marciais, fanfarras e bandas de baile, e também atua como arranjador e professor do projeto da Fanfarra Marieta Monteiro, o segundo foi o trombonista Josimar de Brito Alves que atua como trombonista de bandas marciais, fanfarras e como professor e coordenador do projeto da fanfarra, o terceiro e ultimo foi o trombonista Elioclei Santos Lima que atua como trombonista em bandas marciais, fanfarras e em bandas evangélicas com trio metal.

2 OQUE É BANDA DE FANFARRA E COMO OCORRE O APRENDIZADO MUSICAL NESTE CONTEXTO

Para um melhor embasamento sobre este assunto, inicio este texto com uma breve citação daConfederação Nacional de Bandas e Fanfarras– CNBF (2013)que trata da classificação e da formação das bandas no Brasil. Lembro que quando utilizo neste texto o termo banda, estou tratando de bandas escolares como fanfarras e bandas marciais.

De acordo com a CNBF, as bandas são classificadas em:

I - Bandas de Percussão: a) concerto; b) com instrumentos melódicos simples. c) de concerto

II - Fanfarras: a) simples tradicional; b) simples marcial; c) com instrumentos de 1 pisto.

III - Bandas: a) marcial; b) musical de Marcha; c) musical de Concerto; d) sinfônica.

Dessa classificação destaco a Banda de Fanfarra Simples Marcial, pois esta é o tipo de banda onde atuam os músicos que participaram desta pesquisa. Segundo os parâmetros da CNBF, essa categoria de fanfarra é composta por: a) Instrumentos melódicos característicos: trompetes naturais agudos e graves (cornetas), todos lisos (sem válvulas) de qualquer tonalidade ou formato, sendo facultada a utilização de recursos como gatilhos e b) Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara.

Apesar da sua importância em nossa cultura e da grandeza de suas atividades, as bandas de fanfarras ainda são um contexto pouco explorado no meio acadêmico, ainda se conhece pouco sobre os processos de ensino e aprendizagem de música desses espaços (CISLAGHI, 2009).Essa formação de bandas é antiga em nossa sociedade e esses grupos vêm transformando vidas de pessoas e consequentemente, influenciando culturalmente o município onde estão inseridas.

Hoje as fanfarras são mais conhecidas no ambiente escolar e em alguns casos em projetos sociais, mas apesar da sua ampla diversidade, as bandas são instituições musicais que estão integradas ao contexto brasileiro desde o período do Brasil Colônia, ou talvez até antes.Tem-se indício de que esses grupos musicais surgiram aproximadamente no século XIV e suas práticas eram comuns nas festas palacianas ao ar livre. Segundo Oliveira:

> As bandas eram organizadas pelas irmandades religiosas e pelos senhores de engenhos. Nas bandas das irmandades, os músicos tocavam em troca do aprendizado de leitura e escrita, e especificamente em busca do aprendizado musical. As bandas organizadas pelos senhores de engenho, conhecidas

> como bandas de fazenda, eram composta por músicos-escravos que tocavam em troca de sustento (OLIVEIRA, acesso. 2013 p. 01).

Alguns estudiosos afirmam que era uma prática costumeira dos fazendeiros medirem seu poder e suas riquezas por meio das bandas de músicas. Cajazeira (2004)vai um pouco mais além, de acordo com seus estudos, ela relata que: "com a abolição da escravatura, os músicos passaram a tocar por devoção, interessados em participar da sociedade e manter os costumes e tradições da sua cidade".

Mesmo com o passar do tempo, as bandas têm se mantido firmes em nosso meio social. As bandas de fanfarras, grupos formados por cornetas e instrumentos de percussão, continuam bem ativas em várias escolas do Brasil. Em sua maior parte, as bandas são compostas por jovens. As fanfarras escolares têm como um dos estímulos para se manterem em cena, os campeonatos regionais e nacionais de bandas e fanfarras e as festividades cívicas da região onde estão inseridas (OLIVEIRA, acesso em 10 de 2013). Apesar da carência de instrumentos, professores e maestros/regentes, as bandas tem mostrado um grande desempenho e participação cultural. Mesmo quando inseridas no âmbito escolar, as fanfarras são conhecidas pelas características próprias de cada grupo, ou seja,cada grupo desenvolve uma habilidade característica: uns são diferenciados pela forma de movimentação ao tocar, outros pelo som e outros pelo repertório, o que gera uma identidade do grupo, mas essa identidade provém do coletivo e não do individual. Oliveira (acesso, 10 de 2013, p. 03)destaca essa identidade da seguinte forma; "A identidade grupal é diferente da “soma” das identidades dos membros. É uma produçãocoletiva, relacionada à trajetória do grupo em torno de suas atividades, objetivos, história coletiva". Mas quando a questão é um campeonato de fanfarras, são levados em consideração esses fatores somados a uma gama de habilidades tais como, afinação, precisão rítmica,grau de dificuldade do repertório e até o sincronismo de marcha. Estes e outros quesitos estão especificados nos regulamentos da CNBF.

As fanfarras não têm apenas a função de animar eventos ou de competir para mostrar a riqueza musical de uma determinada região. Oliveira (acesso, 10 de 2013) destaca em seu texto, "Bandas de Música, Fanfarra: um meio de Educação Musical no ambiente escolar",sete aspectos importantes inseridos nas bandas de música. São eles:

1 Socialização no grupo;

2 Interação social;

3 Identidade do grupo musical;

4 Aspectos pedagógicos;

5 A Falta de materiais didáticos;

6Impacto Social;

7Tradição.

As bandas de música além de influenciar nossa cultura,elas também contribuem significativamente para a formação de instrumentistas de sopro no Brasil. Além de dar uma nova expectativa de vida para alguns de seus integrantes, como foi citado antes, as bandas são compostas basicamente por jovens. Cajazeira (2004) em seu estudo com a banda filarmônica Minerva, fala um pouco sobre a composição da banda e as funções do aprendizado que ali ocorre.A visão de Cajazeira também pode ser aplicada para a maioria das bandas brasileira. Infere-se do texto da autora a seguinte questão:as bandas representam um papel na sociedade não só como uma escola que forma músicos para si, para compor seu grupo de instrumentistas, mas de uma escola que promove a formação de músicos para atuar nas bandas militares e nos conjuntos de música popular. Barbosa (1996) também trata desse contexto da banda como formação de músicos, ele informa que:

> A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras recebera sua formação elementar em bandas. As bandas de música têm sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar de musica instrumental, de sopro e percussão, no nosso país.(BARBOSA, 1996, p. 02)

Hoje no Brasil, a quantidade de bandas é bem maior que o número de escolas de músicas (BARBOSA, 1996), e também as bandas depõe de uma maior diversidade de instrumentos de sopro oferecidos aos alunos, outro fator que influência na grande quantidade de integrantes é a acessibilidade a este contexto musical.

Nas bandas de músicas, principalmente nas Fanfarras, o conhecimento é passado de maneira um tanto informal, o aprendizado dos instrumentos é feito de forma imitativa,quandoo músico mais experiente toca ou projeta um som em seu instrumento e os demais (alunos) terão que repetir aquela ação feita pelo professor, sendo então definida como processo imitativo a forma de aprendizado nessas bandas. De acordo com Costa (2008, P. 07), “aetnomusicologia tem concebido a transmissão como fator determinante para a compreensão do fenômeno musical, tendo em vista oentendimento cultural musical”. Já para Oliveira (acesso, 10 de 2013, p. 03): “os procedimentos de ensino nas bandas baseiam-se na

explicação verbal e demonstração prática". Outra questão que caracterizao aprendizado nas bandas de fanfarra é o trabalho cooperativo e coletivo que a identifica como um tipo de Comunidade de Prática.Santos (2002) em seu artigotrabalhacom o conceito de comunidade de prática.Por meiodo texto da autora entende-se que a comunidade de prática é quando a função é exercida por mais de um indivíduo, em conjunto, mas com um determinado fim, um fim comum, que pode ser o social ou até mesmo os concursos de bandas.

O aprendizado ocorre das mais variadas formas possíveis. Em alguns grupos ele é iniciado através da teoria para depois de algum tempo ter o contato com o instrumento; em outros, a prática instrumental já ocorre desde a primeira aula e mais tarde quando o aluno já estiver familiarizado com o instrumento, ser então iniciado o aprendizado teórico (BARBOSA, 1996).

De acordo com Kandler (2010), o ensino e aprendizado musical nas bandas se dão mediante duas metodologias. A primeira é a metodologia tradicional; onde primeiro se tem um grande período de aula de teoria musical e divisão rítmica para depois pegar o instrumento. A segunda é a metodologia de ensino coletivo que é dividido em três fases. Nesta metodologia o aluno já tem contato com o instrumento desde a primeira aula e as fases são divididas de acordo com a evolução do aluno no instrumento. A autora também faz um apontamento referente à educação tradicional, ela relata que: "segundo as pesquisas realizadas, na metodologia de ensino tradicional há maior índice de desistência dos alunos nas fases iniciais do aprendizado, devido ao fato de o aprendizado musical iniciar com o estudo da teoria musical, sem contato com o instrumento"(KANDLER, 2010, p. 294). Na educação tradicional, o aluno passa em torno de seis meses estudando só a parte teórica da música, mas o tempo de aprendizado teórico e instrumental dos alunos depende muito da necessidade das bandas. Pois a necessidade de novos músicos para a composição da banda pode fazer com que o processo educativo seja acelerado.Como cita Kandler:

> O tempo de aprendizado teórico e instrumental dos alunos depende da necessidade das bandas em incorporar novos membros no grupo. Geralmente, quando a banda está precisando de músicos para completar naipes de instrumentos, o tempo de estudo teórico e instrumento e reduzido. (KANDLER, 2010, p. 295)

Podemos compreender melhor essas duas metodologias de ensino por meio das pesquisas de Barbosa (1996).Ele especifica de maneira clara cada uma dessas vertentes metodológicas. Sobre o ensino coletivo ele afirma que sua metodologia engloba atividades

por meiodas quais o aluno desenvolve a leitura musical, domínio instrumental, a capacidade auditiva, as habilidades mentais e o entendimento musical.

> O curso é normalmente dividido em três fases. De um modo geral, na primeira fase o aluno exercita os princípios básicos de produção de som, aprende as notas de fácil produção do registro médio do instrumento, trabalha um repertório fácil e aprende divisões musicais simples. Na segunda fase ele aprende notas dos outros registros, trabalha um repertório mais difícil, recebe uma carga maior de exercícios técnicos instrumentais e aprende ritmos e elementos teóricos um pouco mais complexos. E na terceira fase há uma complementação do trabalho das fases anteriores, porém concentrando-se em um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados, ritmicamente mais complexos, e mais exigentes das habilidades de se tocar em conjunto. Cada fase está dividida em seções onde o aprendizado é feito gradualmente. Em cada seção é ensinado a tocar e ler uma nova nota, um ritmo, e um elemento de teoria, além de exercitar os itens já aprendidos. (BARBOSA, 1996,p. 02)

Barbosa (1996) também afirma que o ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca de sua posição musical no grupo e desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto.

Indo então para o ensino tradicional, Barbosa(1996) divide este em quatro fases: aula coletiva de teoria e divisão musical; aula individual de divisão musical, geralmente usando o método de divisão musical de Pashoal Bona (1944); aula individual de instrumento e prática em conjunto.

> As duas primeiras fases juntas duram em média um ano, e é neste período que ocorre a maior parte das desistências dos alunos. Neste período se aprende alguns elementos de teoria musical e se enfatiza o domínio da técnica de divisão musical, que é a pronuncia dos nomes das notas, mas sem entoá-las. A terceira fase também dura em média um ano. Nesta o aluno inicia o aprendizado de um instrumento e no final começa a praticar as músicas do repertório e é na ultima fase que o aluno começará a freqüentar os ensaios da banda como aula de prática em conjunto. (BARBOSA, 1996, p. 03).

Analisando então as duas metodologias de ensino, vemos que ambas abordam conteúdos similares, porém de formas diferentes. A questão então não é o conteúdo abordado, mas sim a forma como ele é trabalhado nos contextos das bandas.

Ao efetuar uma breve analisedos textos, realizando uma comparação com o ambiente escolhido para o desenvolvimento deste trabalho e tendo como base as entrevistas efetuadas e a vivencia com a banda, podemos abrir um parêntese quando é citado o estudo da teoria musical. Quando o aluno ou o professor falam sobre o aprendizado da teoria musical eles não

estão tratando dessa teoria que estamos acostumados a observar e vivenciar nos meios acadêmicos, pois essa que conhecemos aborda a teoria musical em um contesto geral, como por exemplo, leitura, harmonia, contraponto, apreciação, arranjo e até mesmo composição. No ambiente da banda onde foi desenvolvida a pesquisa, quando os alunos se referem à teoria musicaleles estão se referindo apenas a leitura de partitura, ou seja, leitura rítmica, melódica e em alguns casos a leitura de transposição de claves. Pois no contesto da banda tem-se geralmente apenas um instrutor, que tem o papel de professor de teoria, professor de instrumento, regente, organizador ena maioria das vezes, também tema função de arranjador. Com tantas funções o professor fica sem tempo adequado para planejar e aplicar aulas mais aprofundadas na teoria musical ficando então esse aprofundamento a critério do aluno, por isso que o maior foco é na leitura e na execução do instrumento.

3 AS BANDAS E FANFARRAS – APRENDIZAGEM EM COMUNIDADES

> "O ensino musical nas bandas agrega a espontaneidade da transmissão musical presente nas manifestações populares e a ênfase na leitura e escrita patente no ensino conservador acadêmico das escolas de música". (COSTA 2008)

Na epígrafe acima, Costa (2008) destaca dois processos de aprendizagem nas bandas: o informal e o formal. Esses processos de aprendizagem são objeto de estudo de pesquisadores como (CARVALHO 2009). Por meio dessas pesquisas encontram-se descrições sobre a forma de como o ensino é realizado, as etapas e níveis que os alunos devem percorrer até seremaptos a ingressar na banda. Em alguns casos, quando há um projeto para a formação da banda, costuma-se dividi-lo emdois grupos: iniciantes e titulares.O aluno quando começa seus estudos, ele ingressa na banda de iniciante, que geralmente é composta por flauta doce ou percussão.Esta banda tem a função deiniciação do aluno no instrumento e o desenvolvimento da prática de banda, após um determinado período o aluno passa para abanda titular do projeto, essa é a banda que participa de apresentações cívicas e de concursos.A metodologia das bandas varia de acordo com a necessidade desta referente a novos músicos, pois na maioria dos casos o aluno passa um período estudando só a teoria musical e só depois parte para o aprendizado do instrumento, mas quando há uma carência de instrumentistas, esse processo da teoria é antecipado e o aluno pega o instrumento bem mais rápido. (COSTA, 2008).Mas também há metodologias em que o aluno já pega o instrumento desde o primeiro dia de aula. Temos então duas vertentes metodológicas no processo de ensino aprendizagem nas bandas de fanfarra. Elas se dividem em: Ensino tradicional e o Ensino coletivo. (BARBOSA, 1996).

Também nas bandas, o aprendizado se dá por meio da vivência em grupo e com esta vivência são passados todos os conhecimentos, tantos musicais quantos éticos e de acordo com o desenvolvimento do indivíduo dentro do grupoé que se define sua posição no todo. De acordo com Lacorte (2007):

> O aprendizado se dá, inicialmente,pelo tocar junto, falar, assistir e ouvir outros músicos,e principalmente, mediante o trabalho criativofeito em conjunto. Quando não há tradição familiarde tocar instrumentos musicais, os amigos representamos primeiros “professores” e incentivadoresda prática musical. (LACORTE, 2007, p. 30).

Em algumas bandas, os professores e maestros surgem do próprio grupo. Algumas vezes de forma intencional outras não. Essa transição de aluno para professor ocorre de forma um tanto espontânea, pois a partir do momento que o aluno adquiriu um determinado conhecimento, ele já começa a transferir este para os demais. E com pouco tempo, o aluno pode assumir a função de professor.

3.1 COMUNIDADES DE PRÁTICA E APRENDIZAGEM MUSICAL

Para melhor entendermos essa questão de comunidade de prática e suas influências no aprendizado musical, trago uma síntese do texto de Madalena Santos(2002)que tem por título: "Um olhar sobre o conceito de 'Comunidades de prática'". Neste texto, a autora aborda umas das visões sobre o conceito de comunidades de prática. Como base para o desenvolvimento de seu texto, a autora tem como principal referência os autores EtieneWenger e Jean Lave.

A maioria dos autores ao se propor em estudar o processo de aprendizado, focamsuas pesquisas no indivíduo e suas dificuldades e facilidades no processo do aprendizado, já Santos(2002) traz em seu texto outra perspectiva desse processo, ela busca investigar o aprendizado, mas não focalizando no indivíduo, mas sim no meio em que eleestá inserido, meio este, que ela trata no texto como "Comunidades de Práticas".Foi do estudo do todo, que trago a autora para compor meu trabalho, pois para ela o meio é tão importante quanto o indivíduo no processo de aprendizagem.Considerando a autoria de Wenger, a pesquisadorarelata que, a reflexão sobre o caráter situado da aprendizagem já não se centra só na pessoa-em-ação, mas nas formas de participação nas comunidades de prática em que essa ação decorre. Infere-se desta citação que a aprendizagem é algo situado, ou seja, o indivíduo precisa estar na comunidade para que possa aprender, para que possa ocorrer o aprendizado. Continuando com os pensamentos de Wenger, a autora aborda a composição das comunidadescomo uma junção de "comunidade e prática", são elementos que contribuem para a especificação um do outro. Ela fala que, sepor um ladohá uma tentativa de focar a reflexão em determinados tipos de comunidades, por outro, há uma procura de clarificação das relações entre prática social e comunidade. Mas, também é bom ressaltar que este estudo não visa focalizar ou exaltar o ambiente de aprendizado, mas a ação do processo, não dando ênfase ao indivíduo e ao ambiente, pois um é fundamental para o desenvolvimento do outro.

A autora faz uma citação de Lave e Wenger (1991, p. 98) quediz: “uma comunidade de prática é uma condição intrínseca para a existência de conhecimento”. Desta forma, a autora evidência a ação como inseparável da vida da comunidade que a desenvolve, tornando possível ligar os indivíduos às comunidades e o cognitivo ao social.

Entende-se por meiodo texto em questão que, a comunidade de prática é exercida por mais de um indivíduo, em conjunto, mas com um determinado fim, que pode sersocial.

Observa-se então que, as bandas de fanfarras são um perfeito exemplo de uma comunidade de prática, uma vez que essemeio é uma peça fundamental para o desenvolvimento ou o início do aprendizado musical. Em muitas de nossas cidades só é possível ter contato com o meio musical através das fanfarras, então muitos indivíduos para terem acesso ao aprendizado, eles tem que fazer parte da comunidade, mas lembrando que a comunidade não é a peça fundamental do aprendizado, ela é apenas um meio para que o aprendizado aconteça, pois o indivíduo também tem um importante papel nesta prática. O que temos então são dois fatores que se completam. Algumas pessoas podem até questionar sobre o aprendizado musical, pois este pode ser passado de uma pessoa para a outra sem nenhuma delas estarem inseridas em uma comunidade, mas a questão é. Com que objetivo aquele conhecimento está sendo passado ou aprendido? Na maioria das vezes o indivíduo aprende apenas por satisfação própria. Como foi citado antes, as comunidades são definidas pelo fato de ter vários indivíduos trabalhando e desenvolvendo técnicas para um melhor desempenho em um objetivo comum. Um exemplo claro que temos nas bandas de fanfarras são os concursos de bandas regionais e nacionais que ocorrem anualmente nos estados brasileiros. A autora cita um exemplo um tanto comum para todos que é a questão do cozinhar. Ela fala da diferença do ato de descascar batatas da dona de casa para uma equipe de cozinha de um restaurante, uma fez que, a dona de casa não precisa se dispor de utensílios sofisticados e muito menos de uma técnica padrão para descascar suas batatas, uma simples faca já é o suficiente, mas isso não vale para os membros do restaurante, pois como se trata de uma comunidade, o conhecimento deve ser passado para todos como é o casso da técnica padrão, se for desenvolvido uma nova técnica de descascar batatas, todos os descascadores devem aprender, pois assim eles terão melhor rendimento em suas atividades. É como ocorre nas bandas em suas preparações para os concursos, pois se alguém desenvolve uma técnica que facilita a execução de uma determinada música ou de um instrumento, essa técnica é rapidamente passada para os demais membros da banda, pois assim eles tenderão a tocar em

conformidade e terão melhores desempenhos em suas apresentações. Então vemos que nas comunidades o que sempre está em questão é o bem comum e o alcance daquele objetivo estipulados por todos os membros. Os objetivos podem ser dos mais variados possíveis, podem ser desde tocar em um final de tarde na pracinha da cidade até a conquista do primeiro lugar no concurso nacional de bandas. O que importa é que o conhecimento, as conquistas e as experiências sejam vivenciadospor todos os membros da comunidade.

4. CAMINHOS DA PESQUISA

4.1 ENTREVISTA- (INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS) –

As entrevistas foram realizadas individualmente e na residência dos entrevistados, o tempo dos encontros foi acordado conformea disponibilidade de cada um. Antes dos encontros para a realização das entrevistas, eu já vinha a algum tempo mantendo contato com todos participantes para discutir a possibilidade e a disponibilidade para a participação no trabalho.Em minhas férias, viajei para a cidade onde os músicos residem que também é minha cidade natal e foi neste período, cerca de uma semana, que foram efetuadas as entrevistas. Nós já temos certa vivência, pois tivemos a iniciação musical juntos além de sermos amigos há um bom tempo.

As perguntas foram estruturadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim visando levantar dados de opinião e de historicidade da banda Marieta Monteiro e do desenvolvimento e aprendizagem dos músicos e conhecer os detalhes de seus processos e situações de transmissão musical. Foi realizado entrevista com três músicos componentes da banda, dois trombonistas, onde um deles já foi maestro e hoje atua como professor na banda, e um trompetista que também já foi maestro da banda, hoje ele atua como arranjador e professor. Esses músicos foram os precursores da Farmonte. Foram utilizadas as mesmas perguntas para todos os entrevistados. A entrevista semi-estruturada composta de questões abertas, permitiam flexibilidade no curso da entrevista e consequentemente das respostas obtidas.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para que assim pudessem ser detalhadamente transcritas e analisadas, servindo como ferramentas fundamentais para responder às questões centrais que alicerçaram a pesquisa. As gravações foram efetuadas com o auxílio de uma câmera filmadora, apesar de ser uma filmadora, foram capitados apenas os áudios as imagens para este trabalho serão expostas em sua conclusão por meio de fotos que estão organizadas cronologicamente de acordo com o histórico da fanfarra Marieta Monteiro.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

Neste contexto serão abordadas as categorias do processo de aprendizagem dos músicos entrevistados, músicos esses que fazem parte do ambiente de pesquisa que é a banda de fanfarra FARMONT.

5.1 INICIAÇÃO MUSICAL

5.1.1 Iniciação Musical - Primeiro Contato com o Instrumento.

O aprendizado musical dos músicos entrevistados ocorreu de uma forma bastante informal, como ocorre na maioria das bandas de fanfarras brasileiras. Nas entrevistas, quando os músicos eram questionados sobre seu aprendizado musical, eles sempre partiam da parte instrumental, como se o aprendizado tivesse sido iniciado por meio do instrumento. Mas no decorrer das falas foi possível notar que o aprendizado se deu primeiro no âmbito da teoria musical para só depois partir para o instrumento. Vemos com isso a grande importância do instrumento no início do aprendizado musical. Então de início, as falas dão a entender que, quando eles são questionados sobre o aprendizado musical, a primeira coisa que vem na cabeça deles é a questão do aprendizado do instrumento. Mas antes do instrumento, eles tiveram certo período de aulas teóricas.

Analisando esse ambiente com as pesquisas de Barbosa (1996) podemos ver aquium exemplo de uma vertente pedagógica do ensino tradicional onde primeiro o aluno estuda a teoria e depois é que vem a prática instrumental, e contrapondo com Cajazeira(2004) que diz queo modelo tradicional é composto por: "ritmo, melodia, harmonia e os sinais que compõem a notação musical".

Mas uma coisa é ter aula no modelo tradicional com um professor, e outra é ter aula com pessoas que não são especificamente professores ou com pessoas que sequer tocam todos os instrumentos disponíveis na banda. Pois, em se tratando de bandas de fanfarra, na maioria dos casos, a banda dispõe de um professor para todos os instrumentos e raramente esse professor é um multi-instrumentista.Ou por mais que o professor toque vários instrumentos, sempre haverá diferentes níveis de domínio e isso tem certa influência no aprendizado.

Em nosso contexto de pesquisas temos a fala de um dos entrevistados quediz:

> Bem cara, minha inicialização musical é, foi, foi assim muito complicada é tem tudo haver com o seu tema né “Musica na Tora” ou basicamente foi na tora agente chegar, (...) o meu professor não era o professor aqueles especificamente professor de trompete ele não era especificamente um trompetista, ou seja, ele teria que ser, ele tinha que se virar em trombonista, saxofonista, clarinetista teria que ser um multi-instrumentista coisa que ele não era.Então foi basicamente muito difícil pegar informações de uma área que ele não conhecia. (George p. 09).

Barbosa (1996)aborda essa questão de um único professor para uma turma com grande diversidade de instrumentos e relaciona esse fatorcomo uma forma de baratear o custo das bandas, o que não deixa de ter certa razão, pois na banda pesquisada boa parte dos integrantes provém de famílias não tão bem situadas financeiramente. Nas palavras do autor: "seu baixo custo é devido ao simples fato de se poder ter um único professor ensinando uma classe de até 30 alunos de instrumentos diversos, em vez de se pagar um professor para cada família de instrumento" (BARBOSA, 1996, p. 01).

Em outra fala, o músico trata seu aprendizado como um aprendizado autodidata, pois ele não teve um "professor" de música, teve alguém que lhe entregou o instrumento e o instigou o aprendizado.

> Quem me entregou o trombone foi me ensinando mais o básico muito basicamente, por que até a pessoa que me ensinava não sabia o suficiente, então era um autodidata ensinando autodidata. (Eli. p. 22,).

A educação musical inicial nas bandas se dá na maioria dos casos por descobertas ou pela auto-aprendizagem, onde muitos tratam essa aprendizagem como autodidata.

De acordo com Gohn (2003) o autodidata é a pessoa que se instrui por si mesma, sem auxílio de mestre. Éa arte de instruir-se sem auxílio de professor. Mas, isso não quer dizer queeles aprenderam sem auxílio de terceiros. Como cita LACORTE:

> Aprender sozinho não significa, então, estar isolado do mundo e das influências sociais. Quando os entrevistados dizem ser autodidatas, tendem a relacionar a sua forma de aprender de maneira oposta à aprendizagem em ambientes escolares tradicionais. (LACORTE 2007, p. 33).

Uma questão bastante curiosa no aprendizado dos músicos da FARMONT foi à questão da escrita musical desenvolvida para auxiliar no processo de leitura e grafia do som.

> (...) a gente começou tocando num sistema chamado **letradura**, que é escrevendo o nome das notas e embaixo escrevendo os valores, ai o professor tocava aquela**letradura** no instrumento dele e a gente escutava e se baseava num sistema onde não tem é pauta não tem clave não tem nada é

> o nome da nota o professor tocando e agente pegava mais ou menos de ouvido. (Jos. p. 02).
> Entendeu, o nosso o início o meu início o início de muitos aqui nesse tempo foi dessa forma nada de partitura nada de teoria não, era a famosa **letradura**. (Jos. p. 03).

Essa grafia musical também auxiliava os músicos no momento de decorar as músicas que deveriam ser tocadas na banda, já que eles ainda não tinham desenvolvido as habilidades com a partitura.

Com a metodologia da "LETRADURA",era possível ter uma noção das notas que deveriam ser tocadas de como elas deveriam soar, mas não tinha como saber o tempo de duração de cada som, o jeito então era ouvir as músicas e decorar o ritmo, já que se tratava de músicas populares e bastante comuns para todos.Então os alunos decoravam os ritmos e cantavam toda a música, mas ao invés da letra da música, eles pronunciavam as notas que deveriam ser tocadas.

Como foi citado anteriormente, o ensino na fanfarra é voltado inicialmente para a leitura de partitura e execução técnica dos instrumentos. Cajazeira (2004) relaciona essas características ao fato da banda ser composta de instrumentos de sopro, que necessitam de um mínimo de técnica para o seu manuseio. Ela relata que é muito comum o ensino ser voltado para a técnica instrumental e para a leitura rítmica, ficando para segundo plano, a interpretação musical que é realizada em conjunto. SegundoBarbosa (1996, p. 03): "A ênfase no domínio dessa técnica de divisão musical exige, muitas vezes, uma pronúncia veloz, quase virtuosa, dos nomes das notas musicais".

5.1.2 Aprendizados para atuação em bandas

> O maior foco assim aonde a gente trabalha e aonde a gente tem um apoio maior culturalmente é a fanfarra. (Jos. p. 09)

No contesto da banda FARMONT onde ocorreu o aprendizado dos músicos o foco do ensino de música era voltado para o contexto da banda, então os alunos eram instruídos para compor o corpo de músicos da banda. Assim como ocorre na maioria das comunidades, o aprendizado que ocorre nas bandas é voltado para a atuação no própriogrupo. Gera então uma espécie de "ciclo da música".

5.2 MODOS DE APRENDIZAGEM

5.2.1 Fontes de Aprendizagem

Antes,foi analisado o aprendizado dos músicos no ambiente da banda, mas a questão é que, o conhecimento que eles possuem não foi adquirido todo neste único ambiente e além do mais, o aprendizado musical não ocorre só no ambiente designado para este fim.Conforme Ribeiro (2010): "a educação musical está presente de forma abrangente em toda situação onde ocorre o desenvolvimento da aprendizagem em música, independente do local onde é proporcionada, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles". (RIBEIRO, 2010, p. 14/15).

Neste sentido, a educação musical ocorre no momento em que acontece a transição de conhecimento entre indivíduos, independente do local onde ocorre a ação. Com isso os meios de aprendizagem sempre variam de acordo com a situação de cada músico. Como é o caso doJosimar, músico e professor da FARMONT:

> O meio maior assim, mais próximo da gente era um professor de música que tinha na, na Assembléia de DEUS que era um maestro ele dava aula, mas só que ele já era muito idoso ele tinha até parado de dar aula e ele dava alguns toques pra gente, outro meio era que a gente pegasse um ônibus e fosse buscar conhecimento em uma outra cidade próxima, de algum músico, ou então a internet entendeu. (Jos. p. 03).

Uma grande característica dos músicos entrevistados é a busca pelo conhecimento, pois o meio em que eles estavam inseridos não lhes fornecia o conhecimento que necessitavam.

> (...) que eu fui buscando através de **pessoas** através de **apostila**, mas mesmo assim, você por si só de início não consegue ir decifrando as coisas entendeu e em geral eu tentava buscar esse conhecimento e tal. (Eli. p. 15).

Com o avanço tecnológico dos meios de comunicações e dos métodos de compartilhamentos de dados.O acesso às informações ficou bem mais viável e rápido, esse fator tem sido utilizado como uma ferramenta no aprendizado musical. Essa ferramenta tem revolucionado o processo de aprendizagem. A tecnologia dá a oportunidade da pessoa se conectar com o "mundo", dando assim mais uma opção aos músicos que não têm acesso a um ambiente "formal" de ensino.

> (...) eu ia nos blogs entendeu,?internet eu ia nos fóruns, tem fóruns pra trombonistas entendeu, então eu entrava nesses fóruns e via os assuntos ressaltados lá e as perguntas freqüentes entendeu, e as respostas que os profissionais davam para essas perguntas, como é pra ser um bom

> trombonista, como se ter uma boa embocadura, e eu ia buscando e o que eu via que ia dar resultado. (Eli.p. 17).
> A gente teve que buscar conhecimentos próprios em meios de comunicações como a internet, vídeo, métodos, etc.. (Geo. p. 10).

Hoje, os meios de comunicações e compartilhamentos de dados; como a internet, são meios um tanto comuns para a obtenção de novos conhecimentos.

5.2.2 Aprendizagem com o Tempo

> Eu tive que me virar de todas as formas possíveis pra ir aprendendo no decorrer do tempo, de imediato claro que é impossível para qualquer pessoa, mas no decorre do tempo foi que a gente foi buscando esse conhecimento. (Eli. p. 15)

Como em qualquer área de atuação, o aprendizado musical na fanfarra requer tempo para ser adquirido e trabalhado, às vezes até mais tempo do que em uma academia de música pelo fato de não ter a mesma facilidade no acesso as informações.

Alguém pode até comentar que os alunos estudaram três meses e já estavam tocando no desfile,mas temos que analisar que em muitos casos, os alunos tocam de forma mecanizada. Eles passaram três meses mecanizando cada movimento a ser executado, pois a fanfarra tem metas a cumprir e em primeiro lugar vem a execução instrumental e depois o "aprendizado significativo".

5.2.3 Aprendizagem por Comparação/imitação

Os músicos da fanfarra utilizam todos os meios que eles possuem para ir aperfeiçoando suas habilidades musicais. Um meio bastante comum é a comparação entre sonoridades e performance, essa comparação ocorre não somente pela audição, mas também pela visão.

> (...) então a partir desse ver ele (um trombonista que chegou na cidade) tocar ia me inspirando porque eu ouvia o som dele e me concentrava pra eu poder tentar fazer e o máximo de aproximação possível desse som (...). (Eli. p. 17).

Lacorte (2007) aborda em seu artigo a questão da visão em um âmbito mais abrangente, ela cita não só a visão proveniente do contato pessoal, mas também a visão por meio dos meios de difusão de imagens:

> Outros sentidos são utilizados nesse processo de aprendizagem, entre eles, destaca- se a visão. Exemplo disso é a aprendizagem por intermédio dos meios eletrônicos de comunicação, principalmente a televisão e as gravações, como o DVD, que trazem novo estilo de linguagem. (LACORTE, 2007, p. 31).

> (...) Então eu vou ouvindo esses caras que fizeram o nome dentro do seu próprio estilo e vou tentando ouvi-los pra ver o máximo possível que eu tento fazer e assim entro na internet também e procuro a música deles e a partitura pra ver que tipo de ataque que tem lá, como é essas partituras qual a dinâmica que eles usam ali entendeu, e também procuro os métodos para que eu possa praticar pra eu conseguir chegar o máximo possível próximo a esses patamar que eles estão. (Eli. p. 18)

Elioclei Santos Lima tem 21 anos e é o primeiro trombone da fanfarra, para elea imitação é um dos principais meios para desenvolver suas técnicas no instrumento. Pois através deste método ele consegue estipularmetas a serem alcançadas em sua caminhada como músico.

O processo de imitação na fanfarra é utilizado pelos alunos tanto em relação a músicos profissionais fora de seus contextos quanto em relação aos próprios músicos da banda. Os alunos iniciantes se espelham nos alunos mais antigos, os que tocamhá mais tempo e que participam dos concursos de bandas.

A imitação a meu ver é uma técnica utilizada pela maioria dos músicos, pois todos devem ter um exemplo a seguir, exemplo esse que eles acham que seja o correto.

5.2.4 Aprendizagem com Amigos – e através de viagens e concurso de bandas.

> "As fanfarras escolares se mantêm em cena, principalmente devido aos campeonatos, concursos e festividades cívicas" (OLIVEIRA,acesso, 10 de 2013, p 01).

Como cita Oliveira (acesso, 10 de 2013), os concursos e festividades são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das fanfarras, mas, além disso, esses eventos são mais uma opção para que os músicos possam obter um pouco mais de conhecimento em suas áreas de atuação. Nos concursos antes e depois das apresentações, os músicos costumam trocar informações sobre seus saberes, tendo então uma troca de conhecimentos. E é por meio dessa troca de informações que muitos músicos se atualizam sobre o desenvolvimento do mundo musical e também tem acesso a novos métodos e técnicas instrumentais. Além de iniciar um vínculo de amizade com músicos de outra região.

> (...) com essas viagens com essas tocatas é que a gente vai conhecendo novos músicos pessoas boas que são jurados e pessoas também que tocam com a gente como convidados que tem um conhecimento bom.
> (...) então é nessa troca de informações é que a gente também vai adquirindo muito conteúdo. (Eli. p. 15).

> Fazia intercambio quando vinha alguém aqui aí agente corria atrás e pedia uma partitura ai a gente escrevia o nome das notas em baixo por a nossa aprendizado não ser de partitura, mas ser de **letradura**, a gente pegava uma partitura e escrevia o nome das notas embaixo a ai por aquilo ali a gente ia se baseando e tocando. (Jos. p. 03).

A criação dos vínculos de amizades é fundamental para os músicos que não dispõem de professores que lhes auxiliem em seu aprendizado,esse vínculo começa entre os músicos mais próximos e se expande através das apresentações musicais tanto dentro quanto fora da cidade onde residem. Os amigos têm grande importância no aprendizado, eles influenciam até na escolha do instrumento.

> Até hoje eu nunca tive um professor concreto, tive meus amigos que me ajudaram no início que tavam aprendendo também que não sabiam muito, mas o pouco que sabiam me passavam. (Eli. p. 15-16).

> (...) não temos um professor, mais nós temos os amigos que servem de professores pra gente, não de uma forma intensa, mas sim parcialmente vão sempre trazendo informações. (Eli. p. 20).

5.2.5 Aprendizagem de Ouvido

O ouvido é um dos sentidos mais influentes no processo de aprendizagem dos músicos, pois no ambiente das bandas a audição é extremamente valorizada. Isso não quer dizer que o aluno deve ter o ouvido absoluto, mas que ele saiba relacionar sons.

> No processo de aprendizagem de músicos populares, essa valorização do músico "bom de ouvido" é ainda mais forte, na medida em que historicamente é uma atividade cuja transmissão caracteriza- se por ser essencialmente "aural", isto é, transmitida "de ouvido". (LACORTE, 2007, p. 31).

O sistema de tocar de ouvido fica ainda mais difícil na medida em que há uma grande variação de instrumentos, como é o caso da fanfarra, e complica mais ainda quando o professor não domina os instrumentos que os alunos irão aprender a tocar.

> (...) ele escrevia o nome da nota, por exemplo; escrevia a nota dó no quadro e soprava no instrumento dele e ai agente pegava a nossa corneta e tinha que acompanhar. (Jos. p 03).

Na fala do músico Josimar ele cita a forma como o professor lhes ensinava a tocar as músicas em seus instrumentos, mas a questão era que o professor não tocava corneta, o instrumento dele era o trombone o que dificultava o aprendizado, pois eles deveriam ir comparando sons até chegar a um som parecido com aquele que o professor tinha executado.

5.2.6 Aprendizagem Autodidata - auto-aprendizagem.

No discurso dos músicos foi possível notar que ao falarem de seu aprendizado eles falam que ocorreu de forma autodidata. Mas, como cita Lacorte (2007), esse autodidata não quer dizer que o aluno aprendeu tudo sozinho, de forma isolada. O que eles se referem é que uma boa parte do conhecimento adquiridoforam por meio de esforços individuais, eles tiveram que organizar seus estudos não com o auxílio de um professor formal, mas sim de acordo com as suas necessidades e objetivos pessoais.

> (...) era mais ou menos autodidata, todo mundo era autodidata, (...) porque o movimento de bandas na cidade antes da fundação da escola de música era só agosto, setembro, novembro parava, então só havia músico pra ensinar a gente nessa época que as escolas contratavam maestros de fora, aí eles vinham dava alguma coisa tudinho aí o resto do ano a gente se virava, era dessa forma. (Jos. p. 03-04).

> (...) o autodidatismo foi algo assim que a gente viveu mesmo intensamente e vivo até hoje. (Eli. p. 16).

> (...) não vou dizer que foi ruim que eu aprendi, mas as coisas mais avançadas da música que tem se eu sei alguma coisa a mais, a gente teve que buscar conhecimento (...). (Geo. p. 10).

Os músicos iniciaram seus processos de aprendizagem com amigos, o que enfatiza a aprendizagemcomo aponta Lacorte (2007, p. 33): "a ligação professor-aluno, quando estruturada fora do espaço formal da sala de aula, tende a não ser vista como uma relação desse tipo".

5.2.7 Influências na Aprendizagem

> Mesmo não sendo meu instrumento, é como todo músico admira o Artur Sandoval eu ouvindo as técnicas dele no trompete e eu falava; égua esse cara toca lindo, então, por mais que eu não faça o som que ele faz no próprio instrumento que ele toca, ele me inspira tocar o meu instrumento, também ele serve de referência pra mim, passa superação entendeu, assim como o Christian Lindberg (trombonista) também que é o cara número um. (Eli. p. 18)

Os exemplos, sejam em qual for àárea de atuação, são os maiores propulsores para o desenvolvimento do aprendizado.

Na banda de fanfarra, quando o aluno chega a um determinado nível e as referências musicais a sua volta já não são suficientes, ele procura novas referências fora de seu contexto e até mesmo em outros instrumentos, isso varia de acordo com aquilo que ele almeja ter ou ser. Por exemplo: uma boa técnica, um bom som, uma respiração específica, ou métodos de estudos que possibilitaram o aluno a chegar a um objetivo desejado. Essas referências servem como estímulos e parâmetros para seu aprendizado.

5.2.8 Aprendizagem por atuação

Mesmo com todos os processos de ensino e aprendizagem da fanfarra, eles não são o suficiente para que o aluno sintetize todo o conhecimento adquiro. Então esse conhecimento é polido e fixado nos momentos das atuações em conjunto.

Como os músicos entrevistados tiveram seu aprendizado instrumental um tanto corrido por causa da necessidade de novos músicos para a composição da banda.- pois eles seriam a 1° turma da banda de fanfarra FARMONT- eles tiveram que atuar em apresentações mesmo não dominando todo o conteúdo estudado.

> (...) ai agente ia fazer as apresentações e e, como eu não sabia ler partitura (...)então escreviam na letra que agente chama aqui de "**letradudura" (...)** então era isso e eu ainda errava as músicas, fazia três notas no coro da música no refrão e eu ainda errava claro porque não sabia tocar então eu tentava entendeu com toda a garra toda a força mesmo errando eu tentava. (Eli. p. 17).

A fala do Elioclei nos remete a pesquisa de Barbosa (1996) quando ele trata do entusiasmo que causa no aluno a ação de tocar em conjunto. Então esse é um aspecto fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois quando ele toca em conjunto, tende a se motivar mais ainda, pois mesmo errando o que importa é que ele está tocando com o grupo e nesse processo de erros e acertos, passa a ter consciência de suas habilidades e fraquezas, a partir de então, terá mais consciência do que deve estudar para melhorar seu desempenho.

5.3 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

5.3.1 Vontade pessoal

São muitos os fatores que geram a motivação de estudo no indivíduo, através da pesquisa foi possível notar que,no contexto da fanfarra a maior motivação parte da vontade pessoal de se tocar um instrumento.

> A maior motivação foi à vontade pessoal de aprender um instrumento né ... (Jos. p. 04).

> Pois é cara, a gente não escolhe pra quem e por quem se apaixonar a gente tem é um dom não sei se posso dizer como um dom que vem de dentro, que a gente gosta que eu faria qualquer coisa, e se passo um dia sem pensar numa nota ou tocar eu fico (risos) angustiadinho sobre, a eu quero tocar eu quero, entendeu, mais ou menos nessa parte. (Geo. p. 10).

Essa motivação se firmou como a principal característica do aprendizado musical. É possível considerar que, há um prazer em efetuar um investimento na atividade de estudo de um instrumento.

5.3.2 A família

Neste contexto, a motivação da família entra mais como um complemento, um apoio no processo de aprendizagem.

> (...) o apoio da minha família foi sempre incondicional eles sempre apoiaram (...). (Jos. p. 04).

5.3.3 Compartilhar a aprendizagem

Esta foi à motivação que mais me chamou a atenção no decorrer da pesquisa, pois ela mostra perfeitamente a relação entre os membros da banda e a importância que cada um tem para seus membros. Eles vêem a banda não como uma junção de pessoas, mas como uma unidade, um todo. Eles se colocam um no lugar do outro, sentem suas dificuldades e necessidades e por isso continuam estudando para poder suprir a carência da banda de conteúdos e conhecimentos.

> (...) é um uma coisa até besta mais é poder ajudar o próximo porque era mais ou menos assim, eu tinha vontade e eu também tinha a oportunidade de poder ir e muita gente da cidade tinha vontade, mas não tinha a oportunidade, então é eu mais um ou dois quando a gente viajava, a gente ia buscava o conhecimento e trazia pra compartilhar com todo mundo do resto do grupo entendeu. (Jos. p. 04).

> (...) sempre dou apoio a alunos novos, sempre dou apoio a amigos entendeu, eu as vezes eles chegam me perguntam alguma coisa ai eu vou e explico entendeu, eu me coloco no lugar dessas pessoas, porque eu lembro quando eu não sabia de certas coisa, a mesma indagação ficava falando na minha cabeça. (Eli. p. 19)

5.4 DIFICULDADES

5.4.1 Falta de acessibilidade a Conteúdo a Professores e a Maestros.

Oliveira (acesso, 10 de 2013) afirma que as bandas possuem grande carência em instrumentos e professores. Além das carências citadas por Oliveira (acesso, 10 de 2013), no início da FARMONT os músicos tinham outra dificuldade que era o acesso a conteúdos. Como o ambiente de pesquisa está localizado em uma cidade relativamente pequena, o acesso aos meios de cominações mais modernos foi bem recente o que limitava mais ainda o acesso dos músicos a conteúdos do "mundo" esternos referente ao contexto musical.

> Desde o início de 2006 que eu toco meu instrumento então ao longo desses sete anos, cada ano foi como se tivesse sido dez assim por que foi bem intenso e para que eu pudesse atingir um certo nível foi bem sofrido por que, no início não tinha acesso a internet já depois de uns três anos, dois três anos de já tocando foi que eu tive vim a ter acesso pra poder ouvir sons de trombonistas diferentes ouvir sons de orquestras sons de bandas musicais pra eu poder basear meu som entendeu. (Eli. P. 15).

> (...) eu já consigo fazer muito pra essa tanta falta de acessibilidade a conteúdo a professores a faculdade porque aqui é interior então a gente não tem entendeu. (Eli. p. 16).

Além da falta de acessibilidade a conteúdos, os músicos de Capitão Poço ainda enfrentavam outra dificuldade, que era a descriminação. Sempre quando eles podiam, uns dois ou três juntavam certaquantia de dinheiro e iam para outras cidades em busca de novos conhecimentos, em boa parte das vezes iam para a capital do estado que é Belém. Mas, sempre que chegavam aos estabelecimentos de ensino, eles não eram bem recebidos e chegavam até a ser descriminados.

> (...) quando a gente chegava numa banda ou num conservatório em Belém é, eles tinham uma discriminação. Pra que vocês querem, porque vocês querem? Entendeu, é não vocês não tem formação então vocês não devem. (Jos. p. 04-05).

Não só no contexto da música, mas a descriminação é um dos piores fatores para um indivíduo, mas o importante é que mesmo com todas essas adversidades, eles não desistiram.

Outra dificuldade que foi citada pelo George, era a falta de professores específicos, pois o professor ensinava vários instrumentos.

5.5 CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação é um fator que faz parte no desenvolvimento do aprendizado do indivíduo. Na cidade onde ocorreu a pesquisa, o campo de atuação dos músicos é bem restrito, a cidade dispõe de aproximadamente três bandas onde esses músicos podem atuar, outra opção é tocar na noite que são atuações nem tanto costumeiras.

> **(...)** aqui você estuda pra tocar só na igreja e como eu disse, ou na banda marcial que nem todo mundo toca só alguns tocam nessa banda marcial (...) (Eli. p. 20).
> Olha, eu atuo como instrutor de música na escola de música é à frente da Fanfarra e também atuo como músico tocando na noite em bandas, bandas de seresta forro, a noite em geral. (Geo. p. 10).

Outra questão é o campo de atuação dos músicos-professores dentro do projeto da FANFARRA. Retomando o trabalho de (BARBOSA, 1996), ele cita que em uma banda é comum ter um professor para uma grande turma com uma variedade de instrumentos. Essa questão também se aplica na FARMONT. Neste ambiente, o papel do professor é estipulado de acordo com a necessidade do grupo.

> Minha área de atuação ela é bem, bem vasta porque dependendo do, do que se precisa no momento às vezes agente tem que, que diversificar, por exemplo; agente um dia tem que ser o o maestro numa banda musical outro dia tem que ser o maestro de uma fanfarra outro dia tem que ser o maestro dum coral, porque dependendo do que as vezes é proposto pela a pelo projeto pelo subprojeto da associação ai agente tem que que diversificar, mas minha área de atuação o foco maior é regência de fanfarra. Minha formação maior é sempre pra fanfarra. (Jos. p. 02).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisateve como principal objetivo entender as metodologias utilizadas no ensino e aprendizagem dos primeiros músicos da banda de Fanfarra FARMONT. A escolha desse tema justifica-se em parte por se tratar do ambiente onde iniciei o meu aprendizado musical, mas também por se tratar de um ambiente em que a aprendizagem não formal é comum e até predominante. Esta pesquisa analisou vários aspectos relativos aos processos de aprendizagem musical dos músicos da banda, além de possíveis implicações na construção profissional e até social dos indivíduos.Porém vale ressaltar que o foco do trabalho é o aprendizado dos músicos que deram início a banda, e não o aprendizado musical na banda.

A análise demonstrou alguns aspectos da metodologia que os alunos foram submetidos. Os métodos aplicados na banda têm muita influencia da metodologia tradicional de ensino.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três músicos.

Os músicos que foram entrevistados e que hoje integram a FARMONT como professores e músicos, tiveram uma aprendizagem musical bastante conturbada, o grande desafio enfrentado por eles, foi à dificuldade de acesso a informações. Os músicos se utilizavam de todos os meios possíveis para poder adquirir o tão almejado conhecimento.

Por se tratar de uma cidade interiorana, Capitão Poço teve certa demora para se apropriar do advento da internet, o que problematizava mais ainda o compartilhamento de informações entre os músicos.

Essa pesquisa foi uma ótima oportunidade para que eu pudesse conhecer e entender de outro ângulo como ocorreu o processo de aprendizagem musical dos músicos da banda. Pelo fato de ter participado da banda por um curto período de tempo, ficava sempre fantasiando de quão bom e divertido é participar de uma fanfarra, mas tinha esquecido as dificuldades que esses músicos enfrentam para ter certo conhecimento musical e para que sejam reconhecidos como músicos no meio social.

Então, esses músicos se utilizam de algo que para algumas pessoas pode até ser muito simples, mas para eles faz toda a diferença, o maior meio que eles tem para adquirir e compartilhar o conhecimento musical é através da amizade.

No meio acadêmico, a educação musical é tratada como algo acessível a todos, é trabalhado na vertente de que qualquer pessoa pode aprender música e tocar um instrumento, e que este aprendizado só depende da forma de como o conhecimento é transmitido. Na fanfarra esse conceito é um pouco diferente, pois neste contexto, pela dificuldade a informação, as pessoas seguem a questão do talento. Mais, analisando melhor os dados obtidos, cheguei à conclusão de que o talento não é o mesmo que virtuosidade, mas sim está ligado mais a questão da "garra" como é tratado por um dos entrevistados, é do correr atrás do conhecimento por mais difícil que pareça ser, é ter o "sangue no olho". É com este pensamento da força de vontade de aprender que finalizo este trabalho com uma citação do músico George, um dos entrevistados.

"pra você aprender os ensinos da música não basta ter vontade é preciso querer"

George Luiz de Oliveira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. L. S. Desenvolvendo um Método de Banda Brasileiro. In: Anais do X encontro da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 1998, Goiania. Anais do X encontro da ANPPOM, 1997. p. 194-197.

CAJAZEIRA, Regina Célia de Souza. Educação continuada a distância para músico d Filarmônica Minerva: gestão e Curso Batuta / Regina C. de s. Cajazeira. – Salvador, 2004. 316,Il.

CISLAGHI, Mauro César. Concepções e Ações de Educação Musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José – SC: três estudos de caso. 2009.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. Transmissão de saberes musicais na Banda 12 de Dezembro/ Luiz Fernando Navarro. – João Pessoa, 2008. 135f. :il

RIBEIRO, Humberto César. A metodologia do ensino de instrumentos de sopro na Banda da Lapa/ Humberto César Ribeiro. – Florianópolis – SC, 2010.

KANDLER, Maria Ana. Os processos de musicalização dos instrumentistas de sopro nas bandas musicais do meio oeste catarinense – dados da pesquisa. Publicado in.: I simpósio brasileiro de música de pós-graduação. XV colóquio do programa de pós-graduação em música da UNIRIO. Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 29-38, set. 2007.

SANTOS, Madalena Pinto. Um olhar sobre o conceito de 'Comunidades de práticas'. 2002.

CARVALHO, Denis Almeida Lopes. Aprendizagem musical não formal no ambiente no samba/ Denis Almeida de Lopes Carvalho, Rio de Janeiro, 2010.

GOHN, Daniel Marcondes. Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas/ Daniel Marcondes Gohn. – São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2003.

OLIVEIRA, José Antônio. BANDAS DE MÚSICA, FANFARRA: Um meio de educação musical no ambiente escolar. related:xa.yimg.com/kq/groups/1837079/889234820/name/Ensaio,+para+Manuel+veiga....pdf BANDAS DE MÚSICA, FANFARRA: Um meio de educação musical no ambiente escolar. Disponivel em:<http://xa.yimg.com/kq/groups/1837079/889234820/name/Ensaio,+para+Manuel+veiga....pdf>. Acesso em: 14 outubro 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome?

Idade?

Formação?

Área de atuação?

Forma de aprendizagem?

Meios que utilizou para buscar e aperfeiçoar o conhecimento?

Motivações no processo de aprendizagem?

Como eram as aulas?

Metodologias das aulas?

Métodos que eram utilizados nos planos/aulas?

Como eram dadas as aulas?

Qual a finalidade do projeto?

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevista com o Josimar

S - Entrevista de 19 de julho de 2013 com o professor Josimar. Josimar, fale um pouco sobre o senhor: nome, formação, etc.

J - O meu nome completo é Josimar de Brito Alves é ai eu estudei inicialmente na escola de música que eu trabalho hoje em dia que é a escola de música Marieta Monteiro e posteriormente eu fiz alguns cursos livres na escola de música da UFPA, é onde estou estudando atualmente.

S - Mas nesse curso da UFPA o senhor faz o quê, curso técnico graduação.?

J - Não, eu to fazendo um curso técnico de regência de bandas e fanfarras que é o foco da, do nosso projeto da instituição Marieta Monteiro, da escola de música é formar uma fanfarra.

S - E a tua área de atuação?

J - Minha área de atuação ela é bem, bem vasta porque dependendo do, do que se precisa no momento às vezes agente tem que, que diversificar, por exemplo; agente um dia tem que ser o o maestro numa banda musical outro dia tem que ser o maestro de uma fanfarra outro dia tem que ser o maestro dum coral, porque dependendo do que as vezes é proposto pela a pelo projeto pelo subprojeto da associação ai agente tem que que diversificar, mas minha área de atuação o foco maior é regência de fanfarra. Minha formação maior é sempre pra fanfarra.

S - Um, ai o teu objetivo é a fanfarra, mas quando precisa de alguma outra coisa

J - É quando precisa a gente tem que suprir é i por isso eu busquei o curso de bandas e fanfarras que é a gente trabalha com a nossa fanfarra, mas também tem a intenção de montar grupos musicais como banda.

S - Em relação ao aprendizado. Como foi teu aprendizado como tu adquiriste conhecimento pra chegar até aqui e poder dar aula e, incentivar, participar desse projeto?

J - No início, no início quando começou aqui, a escola de música era uma coisa mais amadora do que é hoje em dia, hoje em dia a gente não tem a formação ideal, mas a gente trabalha, naquele tempo os professores não tinham formação ideal também e também a maioria não buscava a formação ideal. Então a gente começou é, indo por um caminho dando uma volta muito grande pra chegar no, no ponto inicial que era uma coisa tão simples, é a gente começou tocando num sistema chamado **letradura**, que é escrevendo o nome das notas e embaixo escrevendo os valores ai o professor tocava aquela**letradura** no instrumento dele e a gente escutava e se baseava num sistema onde não tem é pauta não tem clave não tem nada é o nome da nota o professor tocando e agente pegava mais ou menos de ouvido.

Entrevista com o George

S - Entrevista para o trabalho de TCC é data de hoje 19 de julho de 2013 o entrevistado é o professor da escola de música de Capitão Poço; FARMONT é o professor George. Senhor George me informe o seu nome completo.

G – É olá, chamo-me George Luiz de Oliveira Pinheiro tenho 20 anos sou da cidade de Capitão Poço Pará.

S – E qual a sua formação musical?

G – Bem cara, minha inicialização musical é, foi, foi assim muito complicada é tem tudo haver com o seu tema né "Musica na Tora" ou basicamente foi na tora agente chegar, não 100% na tora porque a gente teve algumas coisinhas assim voltadas pro lado musical mesmo, mas a parte prática foi muito assim na tora, ele, o meu professor não era o professor aqueles especificamente professor de trompete ele não era especificamente um trompetista, ou seja, ele teria que ser ele tinha que se virar em trombonista, saxofonista, clarinetista teria que ser um multi-instrumentista coisa que ele não era, então foi basicamente muito difícil pegar informações de uma área que ele não conhecia.
S – Um, e hoje qual a tua área de atuação? Tu atuas como músico ou mais como professor ou os dois junto?
G – Olha, eu atuo como instrutor de música na escola de música é à frente da Fanfarra e também atuo como músico tocando na noite em bandas, bandas de seresta forro, a noite em geral.
S – Mas teu instrumento é o trompete mesmo?
G – É o meu instrumento oficial mesmo é o trompete
S – Ahã, ai tu falou sobre a tua formação foi meio na tora é, ai como se deu essa tua formação, como foi a tua forma de aprendizagem?
G – Muitas coisas foram basicamente assim por conhecimento próprio em busca de conhecimento, porque é como eu eu tinha uma coisa comigo, pra você aprender os ensinos da música não basta ter vontade é preciso querer e no nosso tempo o método que foi utilizado pra nossa aprendizagem é, eu acho que só quem participava das aulas completas era só quem gostava realmente quem queria aquilo pra si, então não era uma aula muito didática, por que passar de três a quatro meses estudando só teoria não é pra todo mundo, então tinha que ter muita força de vontade e também foi assim, não vou dizer que foi ruim que eu aprendi, mas as coisas mais avançadas da música que tem se eu sei alguma coisa a mais, a gente teve que buscar conhecimento próprios em meios de comunicações como a internet, vídeo, métodos, etc..

Entrevista com o Elioclei

S – Vídeo gravado em 23 de Julho de 2013 Capitão Poço Pará. Entrevista com o trombonista Elioclei. Elioclei, por gentileza fale seu nome e aidade.
E – É meu nome completo é Elioclei Santos Lima tenho 21 anos e sou de naturalidade obviamente paraense.
S –Elioclei conta também referente sua vivencia musical, a tua pratica instrumental, conte sobre seu instrumento o ambiente onde você aprendeu a tocar aquele instrumento, a forma de aprendizagem musical num contexto em geral.
E – Meu instrumento é assim. Conheci ele como algo que seria desafiador para mim, no que tange a falta de conhecimento que não tinha quando peguei ele, entendeu, é que pra mim entregue assim, que sem eu soubesse se quer, é, que partes que componham ele, entendeu, e eu tive que me virar de todas as forma possíveis pra ir aprendendo no decorrer do tempo, de imediato claro que é impossível para qualquer pessoa, mas no decorre do tempo foi que a gente foi buscando esse conhecimento que eu foi buscando através de pessoas através de apostila mas mesmo assim, você por si só de início não consegue ir decifrando as coisas entendeu, e em geral eu tentava buscar esse conhecimento e tal, conhecer o instrumento conhecer as partes dele, as posições o posicionamento, afinações, que é uma coisa que a gente passa a vida toda estudando para ter, mas foi algo assim desafiador de verdade por não ter acessibilidade a conteúdo e acessibilidade a professores ou a maestro formados entendeu, assim próximo de mim, próximo da gente aqui da nossa realidade, então foi bastante dificultoso, já se passaram

sete anos entendeu, que desde o início de 2006 que eu toco meu instrumento então ao longo desses sete anos, cada ano foi como se tivesse sido dez assim por que foi bem intenso e para que eu pudesse atingir um certo nível foi bem sofrido por que, no início não tinha acesso a internet já depois de uns três anos, dois três anos de já tocando foi que eu tive vim a ter acesso pra poder ouvir sons de trombonistas diferentes ouvir sons de orquestras sons de bandas musicais pra eu poder basear meu som entendeu, que que realmente eu tava tocando que tipo de som eu tava tendo e que tipo de técnica que eu tinha que adquirir para poder me igualar as pessoas que tinham acessibilidade ao conteúdo musical a estruturação toda da música entendeu. Já hoje é é, passado todas essas etapas né, que eu to resumindo muito mesmo. Eu toco na banda da Igreja que é nossa banda musical entendeu, toco na banda da igreja toco em bandas marciais como eu já até citei é tem instrumentos de pisto como, trompete bombradino e o trombone de vara, não, na banda marcial não tem palhetas aqui pra nossa região, não eu não sei se pras outras regiões funcionam assim mas é uma categoria assim nos concurso de bandas e fanfarras entendeu, então eu faço esse tipo de participações, agente teve vários títulos já, e com isso com essas viagens com essas tocatas é que agente vai conhecendo novos músicos pessoas boas que são jurados e pessoas também que tocam com a gente como convidados que tem um conhecimento bom, bem vasto da coisa que tem instruções entendeu bem grande, técnicas, que são pessoas letradas em música pessoas conceituadas, outros fazem curso de bacharel então é nessa troca de informações é que a gente também vai adquirindo muito conteúdo, mas até hoje eu nunca tive um professor concreto, tive meus amigos que me ajudaram no início que tavam aprendendo também que não sabiam muito, mas o pouco que sabiam me passavam então eles me prepararam pro autodidatismo pra a partir de então eu saber pra que rumo eu ir tomando entendeu, então foi por si só que eu fui com certeza entendeu, me aperfeiçoando, hoje ainda não tenho aqueles níveis elevados acadêmicos mais eu tento me aproximar e eu vejo que hoje o que eu consigo fazer mas a nível da minha cidade a nível do que eu sou, as pessoas me admiram por isso entendeu, mas a nível da minha realidade, então eu já consigo fazer muito pra essa tanta falta de acessibilidade a conteúdo a professores a faculdade porque aqui é interior então a gente não tem entendeu, mas o autodidatismo foi algo assim que a gente viveu mesmointensamente e vivo até hoje.

S - O teu processo de aprendizagem desde o início até agora, durante esses sete anos foi só voltado basicamente para o autodidata?

E – Foi basicamente isso.

ANEXO A - A BANDA DE FANFARRA MARIETA MONTEIRO - FARMONT

Desenvolvida pela Associação Cultural e Social Marieta Monteiro desde janeiro de 2011, Fanfarra Marcial Marieta Monteiro – FARMMONT – é da cidade de Capitão Poço – PA. O projeto teve início no começo do ano de 2011 através da parceria entre a Prefeitura Municipal de Capitão Poço e a Escola de Música Marieta Monteiro. A Fanfarra desenvolve atividades sem fins lucrativos, atuando permanentemente em busca da qualidade, formando cidadãos conscientes, responsáveis, disciplinados e cristãos, através do ensino, da valorização e divulgação da música, do músico e da cultura local, num grande leque de atuações. Antes de ser FARMONT, a banda de fanfarra tinha por nome as iniciais do nome da escola da qual fazia parte; CEPV - Colégio Estadual Padre Vitaliano. A banda passou vários anos como Fanfarra CEPV, mas só em 20011 com a criação do projeto é que ela veio a ser a FARMONT.

Com participação da família, do Poder Público Municipal e de parcerias diversas e da comunidade, vem beneficiando crianças, adolescentes, jovens e adultos, proporcionando ocupação sadia e profissionalizante, onde os resultados, reconhecimentos e conceitos já alcançam não apenas a esfera local e estadual, mas também o âmbito nacional.

Atendendo cerca de 300 alunos com seus cursos, vem formando Músicos, Bandas, Orquestras, Grupos Musicais Diversos, Solistas, todos de grande performance, com os quais abastece a região com profissionais qualificados que atuam não apenas na cidade de Capitão Poço, mas também nas cidades vizinhas proporcionando o aumento da busca do conhecimento, apreciação e valorização da música, do senso da arte e da cultura.

A Fanfarra Marcial Marieta Monteiro reavivou o gosto pela Música e mudou a história da arte em Capitão Poço, desde a sua instalação. E tudo se multiplica por meio de atuações diretas e/ou indiretas. Com a valorização, o crescimento e a divulgação da arte musical, do artista e da cultura local, a Fanfarra Marcial Marieta Monteiro tornou-se um referencial que a faz ser considerada como um dos mais importantes Patrimônios Culturais de Capitão Poço, muito amada, respeitada, requisitada e aplaudida pelo povo Capitão Pocense e por todos que conhecem suas atividades e seus frutos. Vem recebendo de diversas partes, expressiva manifestação de Músicos, Professores, Maestros, Musicólogos, Jornalistas e apreciadores da arte e cultura da música, tornando

assim, um orgulho e uma bênção não apenas para Capitão Poço, mas para o Estado do Pará e Amazônia.Já se apresentou em várias cidades da região, bem como nas capitais: Belém-PA (diversas vezes), e São Paulo SP.Hoje mais do que nunca a Fanfarra conta com o apoio da população do município e de vários parceiros que colaboram mensalmente para que o projeto não tenha fim como muitas iniciativas socioculturais em nosso município.

Galeria de conquistas:

Iº lugar no V CONFABAN de Marituba - 2013;

Iº Lugar na I Copa Paraense de Bandas e Fanfarras de Capitão Poço

Iº lugar no XX Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras - 2012;

Iº lugar no I CONFABAN de Santa Isabel do Pará - 2012;

Iº lugar no VI Campeonato Paraense de Bandas e Fanfarras - 2012;

Iº lugar no IV CONFABAN de Marituba - 2012;

IVº lugar na II Copa Brasil de bandas e Fanfarras em Iperó - SP - 2011;

Iº lugar no VI Campeonato Paraense de Bandas e Fanfarras - 2011;

Iº lugar no Intermunicipal de Santa Izabel do Pará - 2011;

Iº lugar no intermunicipal de Ulianopólis - 2011;

IIIª lugar no concurso de Bandas e Fanfarras de Ananindeua - 2011.

Dados da Fanfarra

Nome da Corporação Musical: Fanfarra Marcial Marieta Monteiro (FARMMONT)
Data de Fundação: 01 de janeiro de 2011
Endereço: Travessa José Barros da Silva
Telefone: (91) 8327 0100
Cidade de origem: Capitão Poço - PA
Presidente: Ronaldo Jorge Aarão Monteiro
Coordenador: Josimar Alves
Maestro: George Luís de Oliveira
Página facebook: https://www.facebook.com/FanfarraMarietaMonteiro

ANEXO B - FOTOS

Fanfarra CEPV

Primeira turma de músicos da Associação Marieta Monteiro, muitos não continuaram no meio musical mais com sua ajuda plantamos a semente e deixamos uma marca histórica em nossa cidade, a primeira banda com músicos formados em nosso município... Muito obrigado a todos os citados abaixo e aqueles que por descuidos deixamos de citar... Um grande abraço da Banda Musical Marieta Monteiro. — com Tiago Brito, Josafá Bezerra, Ramon Souza, Roberto Rivelino, Junior Santos, Elda Souza, Luna Araújo, Queiroz Luanderson, Samuel Gomes, Josimar Alves e George Oliveira em Capitão Poço, Pará.

Marcações: Escola de Música Marieta Monteiro

Fanfarra CEPV - Desfile de 7 de Setembro de 2008 em Capitão Poço - PA

Fanfarra CEPV - Desfile de 7 de Setembro de 2009 em Capitão Poço - PA

Fanfarra CEPV - Desfile de 7 de Setembro de 2010 em Capitão Poço - PA

FARMONT - Apresentação cívica em janeiro de 2011 em Capitão Poço - PA

FARMONT - Concurso Regional de Bandas em Belém - ano 2011.

FARMONT - Apresentação em Castanhal - PA em 2012.

FARMONT- Desfile de 7 de Setembro de 2012 em Capitão Poço - PA.